

# Desvalorização do real pega de surpresa brasileiros que viajavam pelo exterior

Despesas dos turistas no cartão de crédito internacional sobem cerca de 20%

Gustavo Stephan

Luciana Rodrigues

• A mudança no câmbio pegou de surpresa os brasileiros que estavam viajando pelo exterior na semana passada e chegaram ontem ao Rio. Muita gente que fez compras ou pagou contas com cartão de crédito internacional viu suas despesas subirem, em uma semana, em cerca de 20%. O publicitário Wilton Granja, que chegou ontem pela manhã de Miami, só soube da desvalorização do real pouco antes de embarcar.

— Comprei dois aparelhos de som e um microondas. A fatura do cartão deve estar em US\$ 700 — calcula o publicitário, que viajou com a mulher Cecília e com a filha Natasha, de 3 anos.

Pela cotação do dólar de ontem, Granja pagaria até R\$ 1.050 com a fatura, R\$ 196 a mais do que na semana anterior, antes da primeira mudança no câmbio.

## Turista gastou US\$ 8 mil e vai pagar R\$ 2 mil a mais agora

Na sexta-feira, as operadoras de cartão de crédito usaram diferentes taxas de conversão para o dólar, de R\$ 1,33 a até R\$ 1,50. Quem fez compras no cartão internacional, além da diferença no câmbio, terá que arcar com as taxas administrativas e os juros nas mensalidades, no caso das compras parceladas.

O diretor de marketing Felipe Horta pagou todas as despesas de sua última viagem no cartão de crédito. Ele passou 20 dias em Miami, com a mulher e os dois filhos. Ao todo, foram US\$ 8 mil.

— Restaurante, hotel, passeios, compras: tudo foi no cartão de crédito. Na quarta-feira, eu li as notícias pela Internet mas aí já não tinha mais jeito — lamenta Horta, que vai desembolsar cerca de R\$ 12 mil para quitar a dívida, R\$ 2.240 a mais do que gastaria se a fatura fosse paga com a cotação anterior à sua viagem.

A dentista Fátima Brito soube da primeira desvalorização do real, na quarta-feira, justamente quando voltava de um longo dia de compras em Miami.

— Cheguei ao hotel e a recepcionista me deu a notícia de que o real tinha desvalorizado 10%. Comprei vários eletrônicos, todos no cartão. Nem somei os valores ainda que é para não ficar mais chateada — diz Fátima.

Na excursão das mineiras Luciana Carvalho e Mariana Pereira, que foram a Disney comemorar



DULCE PALHARES viajou com o marido e cinco netos para Cancun e só soube da desvalorização ao chegar ao Rio

seu aniversário de 15 anos, a guia convocou os adolescentes para uma longa conversa na quarta-feira. O tema: a desvalorização do real e seu impacto nas compras de eletrônicos em Miami e lembranças da Disney.

— Ela explicou que o dólar tinha ficado mais caro e disse para o grupo tomar cuidado nas compras com cartão de crédito — conta Mariana, que pagou todas as despesas em dinheiro e comemorava ontem a valorização de suas economias — Agora vou poder trocar os US\$ 70 que sobraram da viagem por mais reais.

O comerciante Augusto Guimaraes, que passou 20 dias na Europa e em Miami com a mulher e o filho, resolveu pagar tudo em dinheiro quando soube das mudanças no câmbio.

— Em Miami todo mundo fala sobre o Brasil e logo ficamos sabendo da desvalorização. Ainda bem que eu viajei prevenido. Se não tivesse dinheiro para pagar à vista, ficaria com uma dívida enorme agora — diz.

Já o advogado Luís Fernando Palhares só soube da mudança no câmbio quando desembarcou no Aeroporto Internacional. Palhares viajou com a mulher, Dulce, e os cinco netos para Cancun, no México.

— Paguei todas as despesas no cartão. Estava de férias e não quis ler nenhuma notícia do Brasil nesses últimos dias — explica.

## Na agência do BB do aeroporto, o dólar estava a R\$ 1,60

Enquanto os brasileiros que chegavam do exterior lamentavam o aumento de suas dívidas, os turistas estrangeiros estavam felizes com a desvalorização do real. O norueguês Lars Hellan, que desembarcou ontem no Aeroporto Internacional, conta que acompanhou com atenção as mudanças na cotação do real durante a semana passada.

— A cada nova desvalorização, eu comemorava. Para mim, foi muito melhor, pois agora vou gastar bem menos dólares. Mas também fiquei feliz pelo Brasil, acho

que a mudança foi boa para a economia do país. Espero que as coisas se normalizem agora — diz.

O alemão Alexander Andrione, que chegou de Munique há três dias, também estava eufórico com as mudanças.

— Vou passar cinco semanas surfando no litoral brasileiro e agora vai sair bem mais barato — explica Andrione, que ontem foi ao aeroporto esperar dois amigos que chegavam de Frankfurt.

O único problema das recentes mudanças, para Andrione, foi a suspensão das operações de venda de dólar, por poucas horas, nas casas de câmbio. Ele conta que um amigo, também alemão, ficou em dificuldades ontem em Guarapari (ES), pois não conseguia trocar cheques de viagem.

Na sexta-feira, até a agência do Banco do Brasil do Aeroporto Internacional suspendeu, durante algumas horas, as operações de câmbio. Ontem pela manhã, o preço do dólar na agência era de R\$ 1,60 para a compra e R\$ 1,33 para a venda. ■